N.° 184 (4.°) —(306)—6.° ANNO – Quinta-feira 21 de Maio de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR
Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado
Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.°

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

ELLE O DIZ!

— **Urge votar uma lei de imprensa que impeça os jornaes latrinarios de difamar a Republica!**

(Palavras de Affonso Costa, na sessão de sexta-feira, 15 do corrente)

Na Brecha

A acalmação do tio Dr. Bernardino tem sido cortada de factos que demonstram que a indisciplina social é materia corrente.

Não ha respeito pela vida e pelos haveres do cidadão, não ha respeito pelas crenças de cada um.

Um vento de insania sopra n'este, momento, que está prejudicando o paiz.

Não é pela ameaça, nem pela tirania que se consolidam os regimens.

Não é pelo insulto soez que a republica pode captar as simpatias dos cidadãos.

Se dezejamos ser respeitados e queridos, temos que respeitar os outros.

Não é assim que pensam os fanaticos, que na sua inconsciencia julgam que o paiz póde consentir que continuamos neste viver de sobresaltos, que causam o receio e a intranquilidade.

A loucura invadiu essa gente que em nome da republica comete toda a sorte de tropelias. Em que principios se fundam estas intolerantes criaturas, que estão dando de si o triste exemplo da desordem, quando necessitamos de paz e harmonia, para trabalhar e progredir.

Os casos da Covilhã, do Porto e o do Teatro Nacional são uma demonstração de que o arbitrio das multidões está substituindo a justiça e a autoridade.

Com que direito um grupo de fanaticos prohibe o que a autoridade permite?

O paiz felizmente, não é propriedade da *formiga branca* nem é feudo dos politicos, nem dos caciques.

O paiz é de todos os portuguezes e se estes teem deveres a cumprir, tambem tem direitos e regalias que livremente podem exercer e gosar.

Mas o mal de tudo isto é devido á impunidade...

Não teem direito a uzar o titulo de defensores da republica indevidos que com os seus atos a comprometem; não teem direito de invocar a palavra *liberdade*, aqueles que dela abusam, não em nome da justiça, mas em nome da demagogia militante e inconciente!...

Aqueles que foram buscar a paz e a tranquilidade ao estrangeiro e com razão, fazem cá muita falta, porque centenas e centenas de familias ricas de Lisboa lançavam em circulação algumas centenas de contos de reis que fazem falta ao comercio e á industria da capital.

Sejam *talassas*, embora, mas são portuguezes e como tais teem direito á proteção das autoridades e ao respeito do publico.

Um milhar de contos que falta a circulação para o desenvolvimento da actividade do trabalho, não é coisa para desprezar.

Reflitam nisto os homens de consciencia e mesmo os menos ponderados.

Pensem nisto os que querem ver o paiz prospero e que acima dos seus interesses, põem os da coletividade nação.

Com uma administração conscienciosa e uma justiça reta, podiam desarmar muitos inimigos do regimen, porque a verdade é que ha muitos e muitos monarquicos que acima do seu credo politico, põem os interesses do paiz.

Acima da monarquia está o seu patriotismo; acima dos seus ideais politico, está o seu titulo de cidadãos portuguêses.

*

O Diario de Noticias, o mais importante jornal do paiz, publicou a seguinte carta, que por todos os motivos é muito interessante:

Sr. redactor do *Diario de Noticias*:

Tendo um jornal de Lisboa transcrito uma local dum jornal do norte em que se diz que um ex-ministro da guerra do grupo parlamentar democratico, respondendo a uma carta que o coronel João José da Luz lhe dirigira ácerca do regulamento das provas de aptidão ao posto de general, escrevera «que sabia serem os concursos nem mais nem menos que uma ratoeira», e tendo eu tido a honra de ser ministro da guerra e fazer parte do grupo parlamentar democratico, cumpre-me declarar que não troquei com o sr. coronel Luz correspondencia alguma sobre tal assunto.

João Pereira Bastos.

As favas pretas, trazem como rezultado á supuração questões que não interessam a *defeza do paiz*, mais sim as *promoções*.

Afinal estamos assistindo a scenas que não deviam vir á publicidade, porque o paiz carece de oficiais zelozos e patriotas, dispensando aqueles que põem mais alto os seus interesses do que os da patria.

Não discutimos se as favas pretas são ou não merecidos aqueles que as teem apanhado, mas em nome da disciplina é precizo que o paiz veja nos militares um grupo de benemeritos da patria e não uma legião de ambiciosas que sonham com o predominio militar.

O predominio dos povos está nas oficivas e não nas casernas; está no trabalho e não na ação militar, que é esteril, infecunda e destruidora.

Jean Jaques

O pão nosso... da semana

SECÇÃO AMARGA

Hoje é dia da *Espiga*,
Em que o pobre *Zé-povinho*
Vae ás hortas direitinho,
Festejar... a praxe antiga.

A *espiga* tradicional
Só se apanha n'este dia
Mas o *Zé*, por arrelia,
Tem uma *espiga* annual.

Tem a *espiga* do tendeiro
Que o rouba, mezes a fio,
É a *espiga* do senhorio
Que lhe *suga* o seu dinheiro.

A *espiga* dos deputados
Tambem lhe *rala a fressura*,
Porque a *espiga* é muito dura
Só p'ra pagar... *apoiados*.

Pobre *Zé!* que ainda tem
De lêr, p'ra maior desgraça
A minha «Secção»... *de graça*,
Pela *espiga* d'um vintem!...

Vid'alegre.

A justiça de Idanha-a-Nova

Ha muito que um tal Benjamim Nu-Leitão, residente na freguezia de Alcafozes é accusado de varios crimes, inclusive do de fogo posto.

Pois isto passou-se ha tempo, mas a justiça acordou agora, pronunciando-o!

E' velho o proverbio: — *Antes tarde do que nunca.*

A Formiga Branca

Em virtude de não estarem concluidos os trabalhos de zincografia só no proximo numero do «Zé», iniciaremos a publicação d'este folhetim, devido ás «penádas» do nosso camarada «Arre & Egas» e ilustrado com «bonecros» do dezinhista Alfredo Candido.

Leiam no proximo numero.

Formiga Branca

Postaes atrevidos

Ex.^mo Rodrigo Calino Biologico Rodrigues (R. R. Mexilhão)—Grande Hotel Penitenciario.
Calino. *Lisbia Amada.*

Tenho lido muita «anedótas dedicadas» á tua pessoa... «viologieamnte falando...

Vê lá se vaes arranjando um «quartôso»» onde estás acustomado» a «iscrever» as tuas» enfrazias» «sôvre» a «viologia» para quando fôr «likidado» o «proçesso» João de Freitas, teu «intimologico» amigo... de «Penichia»...

Fui «honte» multado pela guarda da Companhia dos «Frofres» por me tér serbido d'um «insqueiro» acendedór dos «paivantes»... Ora como sei por portas e travessas de pau... que o Affonso é «adbogádo d'elles... tu «peJindole» talbez se arranjásse sarilho para eu não pagar vintem! Arresponde.

Falei «honte» ao Motta continuo, que tem muitas saudades de não estar «inzercendo» o logar de «cão cerveiro» para gre tu o «nomedste» para «cheiriscar» os impregádos do «ministerio do Entriór» qué vinham cá fóra e... iam lá dentro!... «Incontreio no «cravoeiro» a beber dois «vilogicos» e a chorar por ti!...

Que grande patêgo! Por hoje nada mais.

Arrecebe um apertado aperto d'estes ossos... do teu culega asneirento...

Atrevidão-Mór.

Burro... cratices...

(Secção dedicada aos funccionarios publicos)

Tem os seguintes quadros a revista *Em cima da bôrra*, original dos nossos amigos Ferreira & Quintão: *1.º No Carvoeiro—2.º Dois branquinhos . 3.º Meia lata—4.º Viuvas e filhos* (apoteose) *5.º Bastardinho & C.ª 6.º Champagne saloio—7.º Pirolitos e gazozas 8.º A gritar pelo gregorio* — (apoteose)

— Coisas raras:

O paletó do Noronha *Deleite* —
O chapeu do Pina *Matias*...
A *pêna* do Martins Alves...
As barbinhas do Albano *Curreia*...
As perninhas do *Barbozinha Alicate*...
A careca do *Oliveirinha Cizento*...
O Automovel Guerra Quaresma...
As botas do *Tómas dá Quino*...
A barriga do Tavares Catitinha.
O lencinho encarnado do Mendonça *do O'*...
As *maosinhas* do *Baudeadinho!*...

— E aquela do Melo da Marinha agarrar-se para não cair... ás *más deixas* da pequena!...

Se calhar ía de borracha a tiracole...

— Foi aclamado *Imperador do Cartaxo*, o nosso bom amigo Noronha de Leite *Pisa Flôres!*...

— O 2.º oficial Artur Santos, vae montar na repartição uma secção de jogo de pau!

— O senhorio do *Pescadinha*, deu-lhe ordem de despejo!..

Naturalmente por lhe cheirar a peixe frito!...

— Aquele Almeida e Brito é o diacho! Agora até descubriu uma caverna onde tudo é *aquilo*... que Cambrone disse n'uma das suas obras...

— Saiba Deus e todo o mundo que o *Oliveirinha Pau Preto* é **3.º oficial!**...

Não se esqueçam.

— Conta em comer durante a procima semana 2:000$000 de carapaus fritos, o popular *Tavares Catitinha!*...

— O 2.º oficial Lage, tomou parte n'uma *cêgada* composta de dois galegos e um serventuario.

Estiveram *cantando* na Travessa do Fôrno...

— Muita paciencia tem o Matias para aturar o procurador Paiva das Alfandegas!...

— Para tocar tambôr na carteira não ha como o Batista dos Santos.

— O Oliveira Vinagre, afinal não é serventuario. é 1.º oficial!...

— Porque será que o Cortez quando vem da rua vae logo lavar as mãos?

— O Hipolito já deitou um predio abaixo...

— Fez mal ao Paiva ir tratar d'uma *causa perdida* em Almada!...

— Lá vae musica:

Parodia ao «Fado dos Desgraçados»

I

Bis { Desgraçado Oliveirinha
O maior prazer que sente,
Bis { E' ir correndo á noitinha
Seroar constantemente!...

O desgraçado
Que é empregado
Bis { No serviço da Instrução,
Torturas passa,
Tem a desgraça,
De sempre fazer serão!...

(assobiam todos)

Tirania demagogica

Os casos do Porto, os da Covilhã e os do theatro Nacional, demonstram a intolerancia dos *formigas*.

No *Mundo* choram a desdita de alguns formigas terem apanhado peixe espada.

Só se perderam as que cahiram no chão.

Palmira Bastos

Na proxima 3.ª feira 26, realisa esta querida e muito applaudida artista, a sua festa, subindo á scena pela 1.ª vez a opperetta **Amor de Mascara.**

A sympathica artista vae uma vez mais têr occasião de vêr o quanto o nosso publico a aprecia.

As recitas de *Palmira Bastos* constituem sempre um acontecimento no nosso meio theatral, por isso a d'este anno, em nada será inferior ás dos annos anteriores.

A' distincta actriz, como prova do muito apreço que lhe tributa, *O Zé* apresenta as suas homenagens, augurando-lhe uma noite encantadora, abundante de alegria... e *massas*.

O galinha preta

Vae bem de saude. Recebe os 50 escudos sem fazer nada e viva a morlidade!

Lingua suja

D'uma «Carteira de lembranças»:

Ha mais mulheres que homens com dentes postiços.

Não admira, ellas alem de serem mais golosas, motivo porque lhes caem os dentes, sentem prazer com coisas estranhas... á realidade...

*

Em 1911, foram construidos em França 550 aeroplanos.

Em Portugal os poucos que existem, estão encaixotados para não se constiparem com o mau tempo...

*

As conchas de boa qualidade chegam a valer cem mil réis por kilogramma.

Conheço algumas *Conchas* que valem muito mais... Vendem-se a cinco e dez mil réis *o grama*...

*

Por cada oito mortes subitas em homens, apenas uma se regista nas mulheres.

O *sexo fraco* é mais *forte* em certos casos... Ora vejam, emquanto os varões dão oito... mortes, as femeas apenas dão uma!...

*

Ha na China, uma flôr que é branca á noite ou quando está em sitio escuro, e que se apresenta vermelha quando lhe dá o sol.

Conheço uma *flôr* rosada que quando está no escuro é que se põe vermelha...

*

O coração d'um vegetariano dá 58 pancadas por minuto, ao passo que o d'um individuo alimentado a carne dá 75. A differença é pois, de 20:000 palpitações em 24 horas.

Para fazer palpitar o coração debaixo da camisa... não ha nada como a carninha... que não é congelada...

*

O tigre macho, em sendo ferido por uma bala, só deixa de soltar rugidos quando se lhe acaba a vida; a femea do tigre, pelo contrario morre em silencio.

Até dá vontade de contrair matrimonio com uma *tigra*, que demonstra sêr muito mais pacifica do que certas esposas e as senhoras sogras, que mesmo á hora da morte dão urros que é de fugir!...

*

Os preceitos dos direitos são: viver honestamente e dar o seu a cada um...

D. M.

Ha muita menina que vive honestamente e dá *o seu* a todos.

*

A instrucção é ornamento para o rico e riqueza para o pobre.

Alexandre Dumas.

E a mulher muitas vezes é *riqueza* para o novo e *ornamento* para o velho...

*

As dores nunca veem sós, avançam aos batalhões.

Shakspeare.

Ha Dôres que andam sós... em busca de *companhias*... de batalhões...

*

Os que amam são cegos, colhem espinhos e deixam as rosas.

Arsene Houssaye.

Nem sempre... A's vezes tambem colhem flôres de varieguedas côres... *Encarnadas, amarellas... brancas*...

*

Não ha maneira facil de aprender as coisas dificeis.

Tony Revillon.

Não admira... Ha tanta dificuldade em fazer certas coisas faceis...

Arre & Egas.

Medidas para liquidos

Por portaria de 21 dezembro 1912 foi permitido aos tasqueiros que durante o ano de 1912, o uso de vidros não aferidos! Isto é foram oficialmente autorizados a roubarem o publico.

Verdades!...

A soberana Inglaterra,
o paiz da Liberdade,
indultou, á sociedade,
um cidadão portuguez.
A justiça que se encerra
no seu gesto de perdão,
mostra o belo coração
d'esse altivo povo inglez.

Mas... desprezando a Republica,
ha um «Dia», rancoroso,
que atribue o gesto honroso
ao valôr do *rei Manél!*
Saiba o mundo que, essa suplica,
partiu do paiz inteiro,
e não só do *menineiro*
como diz esse... *papel!*

Portugal é bem mesquinho,
mas, sua fronte descobre,
em face do gesto nobre
d'essa nação aliada.
Desde o Algarve até ao Minho,
solta vivas, palmas, flôres,
honrando os libertadores
d'essa Vida condemnada!...

Vid'alegre.

Custo da tropa

O ministerio da guerra no proximo futuro anno economico custa ao paiz 10.718.300$000 réis não incluindo réis 95.000$000 da despeza ordinaria:

Isto é que é administrar com economia!

Impossiveis

— Que a tribu dos Rodrigues possa ser util ao paiz.

— Que o *compadre banana*, não ache mau tudo o que fazem os homens da republica.

—Que essa attitude do consul provem do facto de lhe não darem um emprego, tirando-lhe o vencimento que recebia por não fazer coisa alguma.

— Que os affonsistas não estejam ancicsos por ver o seu chefe lá em cima no poleiro.

—Que ao paiz até se lhe não arrepiam os cabellos só em pensar n'isso.

— Que o sr. João de Freitas não continue a formular acusações contra o *eminente estadista* sr. Affonso Costa.

—Que Daniel (não o da cova dos leões) esteja arrependida de querer imitar Cambrone na batalha para... lamentar de S. Bento.

— Que em toda a parte onde haja um affonsista. não se pronunciem palavras de ameaça.

— Que os frizantes exemplos da historia calem no animo democratico dos admiradores do moderno marquez de Pombal.

— Que o galhardo batalhador *da rua da bola*, não deite abaixo as melhores esperanças de muitos republicanos que ainda acreditam no resurgimento do paiz por meio da acção dos democraticos.

- Que o sr. Affonso, dono de tudo isto, deseje que lhe toquem nos administradores.

— Que o sr. Bernardino vá por bom caminho, se lhe fizer a vontade.

—Que se lembrem de Costa Cabral e João Franco.

—Que *a formiga branca* faça bem á politica democratica.

—Que a sua existencia honre o ceu, a terra e todos os mundos do universo.

— Que os jornaes monarchicos falem agora tanto em liberdade, por amor aos bons principios.

— Que os ultimos casos do Porto, sejam de molde a merecer a aprovação de gente seria...

— Que os da Covilhã constituam um bom precedente.

—Que os do theatro Nacional sejam uma demonstração evidente da tolerancia demagogica.

—Que a nomeação de Freire d'Andrade para ministro dos estrangeiros, não esteja atravessada na garganta de todos os monarchicos e dos bons republicanos.

— Que o Cunha e Costa deixe de ser o menino bonito para os da grei monarchica.

— Que haja uma pessoa de senso que aprove o acto do propheta Daniel, puxando por um revolver na sala dos Passos Perdidos contra Alfredo Pimenta.

—Que as fitas homericas estejam ainda acreditadas.

—Que o papagaio democratico (A B), não ruja ameaças quando abre o bico.

— Que os sorrisos do sr. dr. Bernardino Machado sejam capaz de conquistar os evolucionistas e os Unionistas.

— Que os chefes politicos, trindade omnipotente, entrem no caminho da Verdade e da Justiça.

— Que o povo que trabalha e tressua, não mormure do estado a que isto chegou.

—Que a sua desilusão é completa, perante a desvairada politica dos homens do regimen.

—Que se o afonsismo continuasse no poleiro, apenas estariam soltos os da grey do Centro da Regaleira.

— Que as luctas partidarias das facções politicas, não deem ensejo aos monarchicos para arrebitar as orelhas.

— Que os da Boa Hora não tivessem um sobresalto com o que certos jornaes publicaram respeitante á protecção que ali teem os gatunos.

—Que esse velho pardieiro onde está instalada a justiça, é uma vergonha nacional.

— Que exista paiz algum na Europa onde se fale tanto em liberdade, mas onde ela seja tão espesinhada.

—Que exista na Europa potencia militar que tenha tantos generaes como a nossa.

— Que haja no universo potencia que tenha uma esquadra tão reduzida e que mantenha mais de 45 contra e vice almirantes e um numero grandioso de officiaes de terra e mar.

—Que haja na Europa nação que possua um exercito tão caro como o nosso.

— Que haja no *mundo* paiz que tenha tantos poetas de agua-doce...

—Que o Cunha e Costa, ha tempo tão maltratado pelos monarchicos, não seja por estes considerado como um semi-deus.

—Que o povo, não obstante não estar contente com a marcha politica, esteja ancioso pelo *radioso*.

— Que tambem deseje cá vêr D. Miguel, o maior tirano do seculo XIX, cujas tradições de crueldade os constitucionalistas tentaram egualar.

No Congresso da Figueira

O sr. Manuel Gaspar, declarou *que para bem da republica é necessario que o sr. dr. Affonso Costa volte a governar!*

Ve se mesmo que o paiz do Norte a Sul está a suspirar pelo sr. dr.

Até mette empenhos!

— O sr. Estevão de Vasconcelos diz que o povo não tem o partido affonsista como um factor de desordem.

Oh! isso não. Até considera a *formiga branca* como elemento de primeira ordem para a hamonia do país.

«O Zé»

Aceita agentes em todas as localidades do Paiz onde os não tenha

O sr. Urbano

O sr. Bernardino fez-lhe ha dias, namoro, mas como elle não gosta de rapazes, ficou por isso homerado.

O diabo é o tio Bernardino!

A ESPIGA... D'ELLA

Meu bom Zé, tu vaes ao campo
P'ra veres as camponias queridas
Curvando-se nas restevas,
Colhendo espigas perdidas.

Dialogos

(Realistas)

—Então vamos a ter nas futuras camaras, mais de 250 *paes da patria*,

—E' o que se diz, compadre.

—Como o paiz está rico e *os frades são poucos*, o parasitismo parlamentar vae subir de numero!...

—O que vai custar um dinheirão á nação!

—Ora adeus! Não tem crescido o numero de addidos nas repartições publicas, segundo dizem?

—Mas isso será verdade?

—Deve ser!... Afinal, se ha addidos nas repartições publicas, porque é que os não ha de haver no senado e na camara dos deputado?

—Está na logica das coisas que hão de levar o paiz por mau caminho.

—Ora a grande coisa!

—Não é grande, mas é má coisa. Não dizem as gazetas talassonicas, que a divida publica interna augmentou cerca de 31 mil contos em menos de 4 annos?

— Até os proprios jornaes republicanos da oposição confirmam este facto.

—Então é porque é verdadeiro.

—Talvez seja.

Ahi está a boa administração que prometeram?

—Tal qual como a dos outros?

—Sem tirar nem pôr!

—E' a vida nova, trilhando o caminho velho!

—E' seguirem a rotina fatal dos outros...

—Nada fizeram pelo povo, que morre de fome.

—E que foi agravado com a taxa militar, quando vive na miseria.

— No concelho de Idanha-a-Nova, até venderam um burro pertencente a uma velhota para pagar a taxa militar do neto!

— E' assim que teem aliviado o povo de impostos.

—E querem que a gente os acredite!...

— Mas ainda ha quem vá no bote...

—São os lunaticos!

—E os fanaticos!

—E tambem os analfabetos!

—Assim como os aspirantes a empregos publicos.

—E os que querem sair!

—Pouca vergonha!

—Grandes kágados,

—Qme fazem parte da tribu dos tubarões.

— E dos desordeiros, que teem comprometido o bom nome das instituições!...

— E que teem commetido toda a sorte de inconveniencias e até verdadeiros atentados!...

—Crimes, diga crimes, que essa é que é a verdade.

— Sim crimes, cuja impunidade está dando muito que fallar e dá alento aos malvados...

A Rainha Augusta Victoria

Alguns jornaes chamam **rainha** á esposa do sr. D. Manuel.

Ora a mulher do sr. D. Manuel póde reinar em sua casa, mas d'ahi até ser rainha de Portugal vai uma grande distancia.

Os monarchicos podem chamar-lhe sua rainha; mas rainha de Portugal isso caros senhores, virgula!...

Quando a outra senhora governava, os republicanos não chamavam republica á monarchia brigantina.

A guitarra do Zé

Os «Catitinhas»

(Fado dedicado ao grupo excursionista com este titulo)

Bis || Quando Phebo oculta a fronte
|| N'essas altas regiões,

|| Os «Catitinhas» p'lo monte
Bis || Entre Baco e Phaetonte
|| Entregam-se a libações!

|| «Catitinhas» vão na pista
|| De qualquer gentil modista,
|| «Catitinhas» com ardôr
|| Jogam as setas do Amôr
Bis || «Catitinhas» n'esta vida
|| Querem comida
|| E bebida!
|| Adoram as cantiguinhas
|| Os «Catitinhas!»

II

Bis || A' noite a lua serena
|| 'scuta a canção dos *Catitas*,

|| Dos labios d'uma morena
Bis || Que tem risos de Philêna
|| E caricias infinitas!

«Catitinhas vão na pista
etc.

III

Bis || Quando a palida alvorada
|| Ergue o veu da noite escura

|| N'uma tristonha toada
Bis || Cantam a mulher amada
|| Que dá beijos com ternura!

Catitinhas vão na pista
etc.

Arre & Egas.

Um Camaleão

Um amanuense do fomento, dono do orgão da rua da Barroca, diz no seu orgão das luminarias, o seguinte:

«O sr. marquez de Soveral continua em Londres a tomar parte em todas as reuniões aristocraticas e festas da côrte, pois a Inglaterra ainda reconhece aquele diplomata com ministro de Portugal.

O sr. Azevedo Gomes é então um ministro só para trazer por casa!»

Ora o marquez não é ministro de Portugal em Inglaterra. N'estes termos, se pedirem ao amanuense do fomento responsabilidade de tal afirmação, que é gratuita e mal intencionada, virá logo a dizer ao publico:—**Foi escapanço foi escapanço!...**

Todos os talassas teem direito de dizer mal da republica, menos a adiposa creatura, porque recebe dinheiro do Estado, que não merece e até hoje, graças á providencia, ainda não escangalharam o arranginho.

Se quizer falar de catedra, dispense os cobres que recebe da republica, da qual tanto mal diz, como mal disse da monarchia, que agora tanto defende...

Eloquencia para... lamentar!

Um quadro do senado

Extratamos d'um jornal, o seguinte:

«Lindissimo este quadro da sessão de ha dias no senado, na conclusão do discurso do ex-governador civil de Lisboa sr. Daniel Rodrigues:

«Entra-se por fim na ordem do dia, continuando em discussão o inquerito á policia de Lisboa e usando pela quinta vez da palavra o sr. Daniel Rodrigues, que terminou hoje as suas considerações exclamando:—Podem as direitas approvar as conclusões do inqnerito: **se o fizerem, o povo, se lhes não responder como Cambronne aos inglezes, responder-lhes-ha como o seu desprezo.**

O sr. presidente chama immediatamente o orador á ordem.

O sr. Daniel Rodrigues:—Empreguei apenas uma citação historica.

O sr. Sousa Junior:—Apoiado.

Usa depois da palavra o sr. Abilio Barreto, que rebate a argumentação do sr. Daniel Rodrigues, demonstrando a justiça e a verdade das conclusões do inquerito. Por fim é dada a palavra ao sr. dr. Anselmo Xavier, que começa por dizer que a phrase empregada pelo sr. Daniel Rodrigues não é só impropria do Parlamento, mas até e principalmente de todo o homem delicado. E' uma phrase indigna mesmo de se empregar em logares onde esteja gente educada e que se prese.

N'esta altura o sr. Daniel Rodrigues investe contra o orador em atitude agressiva, de punhos cerrados, chegando quasi até junto d'elle. Todos os senadores do centro e da direita se levantam precipitadamente dos seus logares e agarram-no, invectivando-o.

O sr. Martins Cardoso, exaltadissimo—O senhor não tem vergonha nenhuma! Bater num velho republicano! Isto é cobardia! Uma cobardia vergonhosa.

O sr. Cupertino Ribeiro, cá de baixo, da coxia, dirigindo-se apressadamente ao sr. Daniel Rodrigues:—O senhor é indigno de estar aqui!—O senhor é uma vergonha para o Senado! Vá-se embora! Va-se embora ou temos que sair, envergonhados de tal companhia!

O sr. Adriano Pimenta, entre o sr. Anselmo Xavier e o sr. Daniel Rodrigues:—Bater n'um velho! Que vergonha e que cobardia! Querer bater n'um homem que já era republicano quando o senhor ainda não era nada!

O sr. Sousa Junior:—Foi uma phrase historica... Foi uma phrase historica...»

Commentando o que acima transcrevemos apenas diremos:—Pif, paf, pof, fuf. *Tableau!*

Epitaphio

Aqui jaz *frei* Cordeal,
Que morreu, de magua e dôr,
Ao vêr *mão policial*
Bater no *Zé*, com rancôr,
A' porta do «Nacional»!

Vid'alegre.

Questão antiga

Na freguezia da Capinha, concelho do Fundão, depois de 40 annos de posse, foi contestada ao seu legitimo proprietario uma propriedade adquirida legalmente. A questão já foi resolvida pela justiça, mas o dono d'ella nem sequer lá pode meter o seu gado. Ha dias um individuo de maus procedentes com cadastro na justiça, chamado Serrano, o remelado, entrou na referida propriedade, poz fóra d'ella o gado pertencente ao dono!

E a justiça do Fundão assiste a factos d'esta ordem de braços cruzados. Já não ha juizes em Berlim!

Conselhos...

(A Virgilio C. de Sousa)

A vida é cheia d'encantos
Para quem a pode gosar;
A' vida tenho azar!
E nela eles são tantos,
Que dá vontade de chorar.

Toma Virgilio cautela,
Não te cases muito moço.
Tornar a vida um destroço
E' matar o que ha bom nela.

Sê prudente e mui esperto
Aprende bem a viver,
Porque a prudendia decerto
De muito te hade valer.

No dia do teu casorio
Haverá festas d'arromba;
Gritarás pelo Gregorio
Numa ancia que assombra.

Cada um faz o que quer,
(Ha muito résa o ditado)
Dar tapona na mulher
E' ser bruto e mal criado.

Afaga a tua futura
Com mui doce simpatia,
No teu lar haja alegria.
Da-lhe beijos com ternura.

Jean Jacques.

Secção de utilidades

O homem descripto por um antropofago

Um dos directores do «*Iank Tze-Pum! Hiang*» ilustração chineza muita acreditada, teve uma cordealissima entrevista, cinco minutos antes de ser trinchado com um antropofago, director da «Procuradoria Geral dos Comedores Humanos» sobre a ideja que o ilustre selvagem fazia de um homem civilizado.

Eis a sua opinião:

— O homem, meu caro amigo, é um objecto de poucas aplicações. Sabe Deus o sacrificio que ás vezes fazemos para os comer por completo.

De vez em quando aparecem por ahi desses macacos vestidos, a que vocês chamam homens, e no fim d'assados não valem um lenço de chita.

— Em que se entreteem os senhores nestas regiões? inquiriu o jornalista.

Nas horas vagas, comemo-nos uns aos outros. Não conhecemos mesmo melhor entretenimento. Pode lá calcular o sabôr que tem uma tibia de qualquer parceiro.

Agora já há tempo que não aparece por estes sitios nenhum civilizado comivel, entretanto o senhor vae entreter-nos por algum tempo.

Ia o pobre jornalista a raspar-se corajozamente, quando o antropofago, colocando-lhe a mão sobre o hombro, tão delicadamente que lhe partiu a clavicula direita, foi forçado a servir de jantar aqueles amaralinos comilões.

A cronica do infeliz jornalista ficou por aqui, e nós ficamos sem mais impressões antropofagas para os nossos leitores.

P. s. F.

Palmira Bastos

Que realiza a sua festa artistica na proxima terça feira, 26

Bastos de familia e bastos applausos. Queixinho de rabeca e meiguice de se cahir... de joelhos. Deixou o Taveira por alguem mais *galhardo* que lhe garante fazer a epocha na *avenida* de... trem! *Tim Tim* por *Tim Tim* não se póde dizer a sua vida artistica, pois é fertil em bons successos e applausos em todas as peças em que entra.

(Do almanach d'**O Zé**)

Zéquices

— Gratifica-se a pessoa que nos der a noticia do paradeiro dos dois inseparaveis da orchestra do Polytheama.

— Como a Tina Coelho sabe apreciar sonetos!... mas... bom dia... bom dia... e nada mais!...

— Quem gostar do aroma do queijo da ilha chegue-se ao Monteiro do 16.

— O Martins dos Santos quando não come, dorme...

— E' corrente que o Sebastião Ribeiro anda escrevendo uma peça.

Será por isso que quando sae do Teatro vae á papelaria?...

— O Gil Ferreira zangou-se, mas voltou...

— A Laura do Polyteama vae mudar-se para Santa Marta...

— Então o Amarante sempre fez a partida ao rapaz...!

— Encontra-se á noite no capilé das Portas de Santo Antão, um cavalheiro *muito serio* que pretende auxiliar uma corista do Politeama.

— O Grave cada vez mais magro e o Roldão mais gordo!...

— Está farta de partir vidros a Georgina Gonçalves!..

— E' professôra do tango a Lina Santana.

A Henriqueta Fernandes que o diga...

— Foi contratado para cantar nos fantoches da Feira de Agosto, a actriz Amelia Ramos...

— O Hugo Vidal escreve musica só para ele...

— Saibam pois que o Alberto Silva não tem culpa de sêr bonito...

— O' Andrade, então ela mandou-te dizer que já estava... Isso é que é *sôpa de bóde*....

— A Celia queria dár cabo da Judith e de Melo, mas enganou-se no n.º da porta...

— Aquele Ferreira é o diabo, até já amamentou a Santa Clara....

O Vidal está fulo!...

— A distintissima actriz Belmira Celia, despediu-se do Teatro Moderno.

Que perda para a arte!...

— Ha quem diga que no mesmo teatro se precisa d'uma cozinheira que faça um prato especial de miudezas...

— O Roldão comprou uma panela no Intendente e achou a muito simpatica!...

— O' Ruas, então a pomada já produziu efeito?...

— A Georgina Gonçalves para o ano, tenciona passar o beneficio montada n'um gerico...

— Fia te na pomada e não .. corras, verás a *queda* que apanhas!...

— Afinal a rapariguinha diz que se quer vêr livre do ensaiadôr, mas ele é que não a deixa...

— Por causa de Venus, começou a ter grande saida no Apolo a Pomada... Amôr!...

Cabaret Blanc

Sabam leitores do *Zé*,
Que o nosso Alfredo Mendonça,
Arranjou um **Cabaret**
N'uma casa nada esconça
Com um *vinhão* e *agua pé*!...

Podem correr Seca e Méca!
Mas querem *pinga de escacha*
Sem gastarem muita *téca*?
Só no *Apolo* junto á *caixa*,
Rua Fernandes Fonseca.

Quem da bolsa a *massa* arranque
Tem licor's, cognac fino...
Pode *gosar de palanque*.
— 'I é dizem que o Bernardino
Vae ao **Cabaret Blanc!...**

41 — R. Fernandes da Fonseca — 41

O ZÉ no theatro

Republica — Estão-se realisando os ultimos espectaculos de Rosario Pino. Amanhã realisa a festejada artista a sua recita com a unica representação da celebre peça dos irmãos Quintero, *Malvaloca*.

Avenida — A empreza d'este theatro está passando em revista todo o seu vasto reportorio, e, assim hoje representa a applaudidissima opperetta *Rainha das Rosas*, amanhã a *Helda*, seguindo se-lhe as peças mais applaudidas.

Gymnasio — *Honras de Guerra* é o ultimo successo que a magnifica companhia d'este theatro alcançou.

R. dos Condes — O *31* e sempre o *31* é a peça que jamais sahirá do cartaz. Brevemente será ampliada com o quadro novo O *32*.

Trindade — *Emfim Sós!* é a peça com que encerra a epocha este theatro e fecha com chave de ouro, pois todas as noutes a casa se enche por completo.

CINES

Olympia: — Este elegante cine dá n'este mez matinées ás 2.as, 5.as e sabbados fazendo se tanto n'estes como nas sessões noturnas apresentação de fitas de maior successo e agrado.

Trindade: — O cine maior e melhor da capital. Todas as noites sessões interessantissimas em que se correm fitas de valôr mundial. Concertos por um sextetto escolhido.

Loreto: — Fitas falladas postas em scena com todo o rigor. A reproducção pelo animatographo das mais emocionantes scenas da vida real.

Central: — Todas as noites n'este cine se executa um esplendido programma de concerto pelo sextetto de que fazem parte professores distintissimos.

Terrasse: — Continua este animatographo a serie de succe-sos que de ha longo tempo vem apresentando.

Ora ó thalassa

Um empregado publico que vomita todo o seu odio contra a Republica, declarou no seu papelucho que todos *os bons republicanos estão desejosos que se restaure a monarchia.*

Quanto receberia o refinado tratante para escrever semelhante imbecilidade?

O PARLAMENTO

Com a devida venia, cedemos hoje, com muita honra para nós, o nosso modesto lugar a um dos maiores genios da poesia portugueza, o sr. Gomes Leal, inserindo em seguida um magnifico soneto que phototypa explendidamente, embora em phrase correta e delicada como sempre, o Parlamento Portuguez — a tétrica taberna onde ha vinho a discreção, a guitarra, o fado, a naifa, e o resto...

Pobre Parlamento! Ao que chegamos, Santo Deus!

O' gentes, abotuae os casacos e aperrae as pistolas, que vamos entrar na *baiuca*...

Mauricio

Fanchette diz-me com a vóz de prata
mui perlada, gentil, vós de operêta:
— Quero ir ás côrtes! — Fala o Alvim, poéta,
cuja eloquencia d'oiro me arrebata.

Fomos lá. Antes fosse a uma regata!
Nunca vi n'um chinquilho o mais jarrêta
tanto verbo em tamancos, sem jaqueta,
— e tantos adjetivos sem gravata!

Fanchette sae de chófre toda irósa,
e disse abespinhada e côr de rosa:
— Não mais virei aqui! Que scenas réles!...

Todos teem — repliquei — bóta engraxada,
marcam bem *cotillons*, sabem taboada.
O que lhes falta pois?... *Falta o João Felix* (1)

(1) Autor de um famoso *compendio de civilidade*.